

Divulgação Crescimentum



**Mariana Damiati destaca que o clima é de desconcentração, mas o cuidado continua**

Divulgação Studio Vision



**Mari Viana, CEO da Gestão Consciente: "Quem exagera vira pauta em janeiro"**

Divulgação / Aldo Barbieri



**Juliana Barbieri cita temas que podem gerar intrigas na confraria: religião, política e futebol**

## Rituais

Juliana enxerga, ainda, os eventos de fim de ano das empresas como uma espécie de ritual. Segundo ela, pensar nas festividades remete a um processo que gera conexões entre as pessoas do ambiente corporativo, que dia após dia se veem “apagando incêndios”, cumprindo metas e garantindo que prazos sejam cumpridos. As confraternizações, para ela, chegam para retirar os trabalhadores daquele ambiente e levá-los a se conhecerem como pessoas e gerar vínculos que fogem do tradicional “colega de trabalho”.

## Forma de equilíbrio

A antiga Eletrobras — agora Axia Energia — uma das maiores geradoras e transmissoras de energia elétrica do Brasil, promove anualmente mais de 200 eventos voltados para o crescimento profissional e integração dos funcionários. Maurício Vasconcelos, 30, gerente de Comunicação Interna na Axia, declara a respeito do impacto das confraternizações na relação de trabalho e na produtividade: “Deve haver um equilíbrio entre os desafios a serem cumpridos e as conquistas.”

Para Maurício, essas celebrações são necessárias para comemorar os frutos de muito trabalho e integração entre todos os setores que são essenciais para o sucesso da empresa. Segundo ele, é por meio da colaboração entre funcionários que a empresa pode

Divulgação / Axia Energia



**A Axia promove anualmente mais de 200 eventos voltados para a integração dos funcionários**

expandir cada vez mais. Dessa forma, retribuir o esforço realizado ao longo do ano é uma das ações que a instituição pode realizar.

## Futuras comemorações

Para Mari Viana, CEO da Gestão Consciente, organização que busca prestar consultoria para otimizar a gestão de pessoas nas empresas, nos últimos anos ficou evidente que as confraternizações de encerramento anuais deixaram de ser apenas

celebrações. Segundo a especialista, elas tornaram-se um espelho da cultura organizacional e um “retrato crú” do nível de maturidade emocional das equipes e das lideranças.

Por isso, para ela, o antigo “manual de boas maneiras” não deve mais ser seguido. Ela afirma que o mundo corporativo precisa agora de consciência, autocontrole e inteligência relacional. As festas atuais, em sua percepção, não exigem rigidez, mas sim, consciência. Além disso, a formalidade

agora deve ser substituída pela maturidade. Mari conclui: “Não são apenas celebrações, são espelhos. Quem sabe olhar, cresce, mas quem evita, tropeça. E quem exagera, vira pauta em janeiro.”

## Benefícios

Geórgia Grace Bernardes, 50, que atua como gerente-geral no Serviço Social da Indústria da Construção (Seconci-DF), assegura que as confraternizações de

fim de ano das empresas afiliadas trabalham, entre diversos aspectos, a questão da responsabilidade social, que é atribuída como um dos pilares da instituição.

Para a construção profissional como um todo, Geórgia garante que a motivação dos colaboradores aumenta. O colaborador Sidney Rocha, 40, avalia que a confraria da firma serve como uma espécie de descompressão devido à exaustão e demandas do ano. Ele, que atua há cerca de 10 anos à frente da organização dessas comemorações no Seconci-DF, afirma ser essencial para a garantia do sucesso do evento entender os gostos e demandas de cada funcionário. Segundo ele, é nesse momento que se comemora e reconhece o esforço demandado ao longo do ano por todos que atuaram para o funcionamento da empresa.

Hannah Deborah Hämer, 36, diretora acadêmica da Hayek Global College, informa que a instituição mantém um forte compromisso com a diversidade cultural e a valorização dos colaboradores. Segundo ela, as confraternizações reforçam esse propósito ao reconhecer o valor de cada membro da equipe. Ao celebrar conquistas e destacar as contribuições individuais, esses momentos também fortalecem o sentimento de pertencimento e abrem espaço para a construção de uma trajetória futura de sucesso.

## Guardado na memória

Márjory Ariadne, supervisora de marketing da Hayek Global College, define as comemorações como um momento de celebração pelos desafios enfrentados ao longo do ano. Ela enfatiza que é por meio desses momentos que cria-se um ambiente mais leve e humano dentro da instituição.

Leonardo Moisés, 35, que atua no cargo de assessor na área de Gestão de Pessoas e Cultura do Banco do Brasil, ressalta que as comemorações de fim de ano: “Ajudam a criar confiança, aproximam equipes que normalmente não convivem tanto, e tornam as relações mais leves e colaborativas.” Segundo ele, as festas representam uma pausa importante e necessária para fortalecer vínculos.

O funcionário, que atua no ramo bancário, guarda com carinho memórias da confraternização de 2022, na qual ele afirma o sentimento de alegria em poder reunir colegas e reencontrar amigos de diversos estados.

**\*Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**